

BIBLIOTERAPIA PARA IDOSOS: A LEITURA FAZ BEM AOS OLHOS E AO CORAÇÃO

Edna Gomes Pinheiro (UFPB) - ednagomespi@yahoo.com.br

Eliane Bezerra Paiva (Instituição - a informar) - paivaeb@gmail.com

Marynice Medeiros Matos Autran (UFPB) - marynice.autran@gmail.com

Rosa Zuleide Lima de Brito (UFPB) - rosazuleide@hotmail.com

Resumo:

Reconhecendo o valor da velhice e o potencial do idoso, e que a população brasileira está envelhecendo, encontramos razões significativas para desenvolver essa pesquisa, compreendendo que ao agir, o homem interage com o seu contexto e consegue modificar a própria vida. Todavia, para que essa transformação se concretize, é preciso recorrer a ações/fenômenos que possam garantir a integridade humana.

Acreditamos que a Biblioterapia com o papel de cuidar do ser, se constitui em ações/fenômenos dessa natureza, porque atribui sentidos à vida do idoso, na medida que oferece informações inerente ao saber envelhecer com qualidade, ao saber conquistar a cidadania e a inclusão social. Aborda as seguintes questões de pesquisa: Qual a dimensão da Biblioterapia na práxis bibliotecária? Onde reside a capacidade da leitura em fazer bem ao coração?

Tem como objetivo geral: analisar as práticas biblioterapêuticas desenvolvidas com os idosos na Associação Metropolitana de Erradicação a Mendicância (AMEM), em João Pessoa-PB. A Metodologia está calcada nas orientações do método biblioterapêutico, aplicado com os sujeitos da pesquisa - 23 idosos residentes na AMEM .

Conclui, que o valor da leitura como função terapêutica está na possibilidade de oportunizar a catarse de conflitos/emoções/agressividade. A crença dada a Biblioterapia como leitura terapêutica se revela na construção da autonomia do idoso, para reconhecer a alteridade, desenvolver o auto respeito/respeito pelo outro, e na responsabilidade sobre as próprias decisões.

Palavras-chave: *Biblioterapia. Leitura terapêutica. Idoso*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

EIXO TEMÁTICO 6 - Gestão de Bibliotecas

INTRODUÇÃO

A concepção e visão de organização com foco na necessidade de mudança de padrões e enfoques, trazendo como consequência fundamental a valorização do seu *staff* tem se tornado uma realidade a partir da década de 1980 (JURAN, 1992). Assim sendo, as Bibliotecas na busca de compreender melhor as mudanças de paradigmas decorrentes do surgimento das tecnologias de informação e comunicação, e das exigências do mundo do trabalho, não podem prescindir do que Barbier (1993; 1998), denomina de escuta sensível, visto que os bibliotecários precisam captar as necessidades dos usuários, precisam ter a habilidade da escuta para fazerem uma análise e interpretação dos desejos e necessidades informacionais dos usuários da biblioteca.

Assim, a significância do ato de escutar, de saber ouvir com respeito se torna um valor relevante nas relações interpessoais, dentro das bibliotecas, haja vista a necessidade de ouvir e ser aceito, de ouvir e ser compreendido.

Nesse viés, o bibliotecário deve sentir o universo afetivo, o imaginário e o cognitivo dos usuários, para entender a razão de dispensar a atenção a eles. Conhecer suas atitudes, seus comportamentos e necessidades de informação é a melhor forma de instaurar um espaço de acolhimento e de segurança para conquistar e manter usuários (internos e externos). Esse espaço, ajuda os usuários expressarem suas necessidades, angústias, anseios, a fim de tornar significativo o cotidiano vivido.

Face ao exposto, justificamos a realização dessa pesquisa, na crença de que uma escuta atenta, instituída nas bibliotecas, pode apresentar um efeito capaz de perceber além dos detalhes, dos olhares e das posturas, as necessidades informacionais e os desejos dos usuários.

À luz dessas considerações, a temática despertou em nós o desejo de averiguar como a praxis bibliotecária está articulada aos valores da escuta sensível na arte de ouvir, nas bibliotecas, haja vista a constatação de que o ato de escutar com respeito, está cada vez mais escasso dentro das organizações. Outro motivo, não menos importante, para justificar a realização dessa pesquisa, diz respeito ao fato da escuta sensível ser um assunto, ainda incipiente na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Para os propósitos desta pesquisa, fizemos recortes balizados, contemplando quatro unidades de informação sediadas em João Pessoa-PB-Brasil, a saber: Sistema de Biblioteca da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Biblioteca da Faculdade Internacional da Paraíba (FPB); Biblioteca Pública Juarez Gama Batista (na Fundação Espaço Cultural e Biblioteca Nilo Peçanha) e; do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

Os fatos mencionados, além de pontos norteadores para a escolha do tema de pesquisa, serviram como fonte de inspiração para constatarmos se a escuta sensível faz parte do habitual e do cotidiano dessas bibliotecas, quando buscamos respostas precisas e necessárias para contemplar os objetivos estabelecidos

Com esse pensamento entramos em sintonia com a problemática de pesquisa: Os bibliotecários gestores - sujeitos da pesquisa - se apropriam da escuta sensível na busca da melhoria no desempenho profissional da equipe? De que forma a escuta sensível pode contribuir para um melhor entendimento e relacionamento entre bibliotecário-gestor e sua equipe? O Bibliotecário-gestor está voltado para a cultura da escuta sensível em seu ambiente de trabalho?

Diante desses questionamentos, inferimos o objetivo geral da pesquisa: analisar a arte de ouvir entre o *staff* das Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba; Biblioteca da Faculdade Internacional da Paraíba; Biblioteca Pública Juarez Gama Batista e; Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Partindo do objetivo geral da pesquisa, elencamos os seguintes objetivos específicos: constatar a concepção de escuta sensível na ótica do bibliotecário-gestor; identificar os benefícios da escuta sensível no ambiente de trabalho, junto a equipe; verificar se a cultura organizacional das bibliotecas pesquisadas propícia a escuta sensível, na relação bibliotecário x usuário.

Método da pesquisa

Evidenciamos, que o percurso metodológico está ancorado nos princípios da escuta sensível, enquanto instrumento metodológico, apóia-se na escuta científico-clínica como fase diagnóstica e realiza-se também através de um eixo de vigilância, sustentado em três tipos de imaginários: o pessoal-pulsional ; o social-institucional (BARBIER, 1993; 1998). É uma pesquisa exploratória, descritiva com destaque na abordagem qualitativa (GIL, 2010). Utilizamos como técnicas de coleta dos dados, a entrevista semiestruturada apoiada na escuta sensível articulada harmonicamente em dois tipos de escuta, a saber:

- a) **Escuta autônoma** – momento que o pesquisador procura sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do entrevistado, para poder compreender de dentro de suas atitudes, comportamentos e sistemas de ideias e de valores, de forma sensível.
- b) **Escuta de si** - momento em que o pesquisador destaca que as narrativas podem oportunizar espaços, nos quais o sujeito seleciona suas idéias, possibilita a reconstrução de sua experiência de vida, e numa visão auto-reflexiva busca compreender a trajetória de si e do (s) outro (s) sem perder de vista as próprias itinerâncias formativas.

Ressaltamos, que os sujeitos da pesquisa foram cinco (05) Bibliotecários gestores, assim caracterizados: três(03) de biblioteca universitária federal; um (01) de biblioteca universitária privada e; um (01) de biblioteca pública. As entrevistas realizadas com esse contingente deram forma e contorno a pesquisa, posto que os gestores tomam as decisões que envolvem a identificação de problema, bem como analisam, escolhem alternativas e verificam a eficácia das decisões.

Resultados

Os resultados alcançados corroboraram para instigar a realização de futuras pesquisas sobre a arte de ouvir com respeito no contexto bibliotecário, especialmente, as articuladas a competência informacional. Os achados da pesquisa nos remete, ainda, a uma reflexão sobre as relações entre o fazer dos bibliotecários e a mediação implícita da informação. Sinalizam, também, que, após uma revisão de literatura, a escuta sensível não tem sido adequadamente discutida à luz da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (CI), apesar dessas ciências sofrerem influências das teorias relativas ao dialogismo, ao enunciado, à produção de sentidos e a autoria, que ajudam a pensar os acontecimentos que permeiam as práticas dialógicas e informacionais. Possibilitou, ainda, observar que um mundo novo abriu-se para os gestores, envolvidos na pesquisa, apesar das difíceis escolhas que têm de fazer e das dificuldades a serem enfrentadas. A vivência em uma biblioteca, convivendo em novas relações interpessoais, oportuniza aos gestores, múltiplas leituras e experiências inovadoras na arte de ouvir os usuários e colaboradores desse lócus acadêmico - chamado biblioteca – e reconhecido como espaço . privilegiado do saber e do conhecimento.

Discussão

A análise e interpretação dos resultados obtidos, á luz da literatura publicada sobre a tema da pesquisa, revelou que os princípios da escuta sensível possibilitaram escutar os sujeitos envolvidos, na partilha de experiências e construção de conhecimentos no cotidiano das bibliotecas. Nos levou a crer que, não é fácil preludiar-se a ouvir, principalmente porque ouvir significa compreender o outro a partir do olhar alheio, da lógica alheia. Significa concentração para ouvir com consciência e aprender a silenciar o próprio pensamento no momento da escuta. É uma escuta do dito, do não dito, do silêncio, da hesitação, de tudo que não audível.

Nessa perspectiva focamos as análises e as dissursões no olhar dos sujeitos da pesquisa, no tocante a escutá-los. Todos os entrevistados, acham que é de extremo valor a prática da escuta sensível nas bibliotecas. Perce bemos, que os sujeitos da pesquisa chamam a atenção para o fato dos bibliotecários não caírem na mecanicidade. Devem estar atentos as práticas de contato humanizado. O bibliotecário ao organizar informação, tem a função de fazer a ponte entre a informação e quem dela necessita. Portanto, para que isso aconteça de forma satisfatória, é necessário fazer o uso das práticas de escuta sensível. Corroborando, nessa direção Juran (1992) salienta que: a qualidade é a adequação ao uso, através da percepção das necessidades dos usuários, ou seja, é a capacidade de promover a satisfação de uma necessidade de forma adequada às preferências dos usuário

Considerações finais

Constatamos, diante dos achados da pesquisa, a relevancia de o bibliotecário estar atento ao que usuário não diz, ou seja, ouvir as entrelinhas, saber interpretar o não evidente, pois é imprescindível que a escuta seja feita de maneira atenta, de forma que os gestos,também, sejam observados e o usuário seja atendido de forma digna e humanizada. Isso fortalece o pensamento de Oliveira (2014, p. 29) quando ressalta.

Atender o usuário “Não é responder as perguntas com frase de efeitos. É ficar atento aos mínimos detalhes, olhando-o nos olhos, deixando-o que se manifeste em relação ao que está sendo dito”.

Ressaltamos, que a pesquisa evidencia a necessidade de uma maior interação entre bibliotecário e usuário, pois os resultados revelam que raro foram os momentos de diálogos nessa interação, fato que, nos remete a complexidade da profissão e do perfil exigido ao profissional Bibliotecário, na difícil arte de escutar o usuário com respeito.

A pesquisa ao constatar descobertas inerentes a importância de motivar, compreender e ouvir, sensivelmente, as pessoas, mais precisamente, usuários de bibliotecas, nos leva a considerar que a prática da escuta sensível tem efeitos positivos e geram resultados satisfatórios nos relação bibliotecário x usuário.

Enfim, a análise das categorias delineadas nessa pesquisa permitiu alguns achados, acerca da escuta sensível como perspectiva de investigação e como elemento relevante na formação do bibliotecário.

A defesa expressa nessa pesquisa, destanca a escuta sensível como prática imprescindível na práxis bibliotecária, aponta que os bibliotecários, também, precisam ser escutados, enxergados e acolhidos. Escutados quando reivindicam melhorias nas condições de trabalho. Enxergados e acolhidos, quando desempenham suas funções com ética e compromisso, quando lutam por salário digno, por políticas e estratégias de formação continuada.

Sugerimos que os bibliotecários atentem, de modo singular, para as necessidades e desejos dos usuários, tentando saná-las, porque isso se torna uma ligação essencial na vivência e na convivência no ambiente da biblioteca.

Posto isso, almejamos que o estudo possa inspirar novas pesquisas sobre a escuta sensível do bibliotecário nos diversos tipos de bibliotecas. Se faz notório, que uma prática em que se coloca o respeito à frente de quaisquer conteúdos tem o poder de transformar, não somente a realidade das bibliotecas, mas também, contribuir para a constituição de um bibliotecário sensível às necessidades e a atenção do usuário.

Referências

BARBIER, R. A escuta sensível em educação. **Cadernos ANPED**, v. 5, p. 86–216, 1993.

BARBIER, R. A escuta sensível na abordagem transversal. In: BARBOSA, Joaquim (Coord.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998, p. 168-99.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**.- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JURAN, J. M. **Planejamento para a qualidade**. São Paulo: Pioneira, 1992.

OLIVEIRA, N. C. **O voo da borboleta**: escuta sensível, respeito e cuidado na relação pedagógica em mutação na educação infantil. Brasília: UNB, 2014.